

História do currículo: investigando a formação inicial de professores nas Ciências Biológicas em instituições no estado do Rio de Janeiro

History of curriculum: investigating initial teacher education in Biological Sciences at institutions in the state of Rio de Janeiro

Marcia Serra Ferreira

Doutora em Educação pela UFRJ. Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ. Coordenadora do Núcleo de Estudos de Currículo. Endereço eletrônico: marciaserra.f@gmail.com

Bianca Gonçalves Sousa

Estudante de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ. Foi bolsista PIBIC/CNPq no Núcleo de Estudos de Currículo. Endereço eletrônico: biasousa04@yahoo.com.br

Florence Mendez Casariego

Estudante de mestrado no Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES/UFRJ). Foi bolsista PIBIC/UFRJ no Núcleo de Estudos de Currículo. Endereço eletrônico: flor.casariego@gmail.com

Resumo

O trabalho aborda a história do currículo de cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas no estado do Rio de Janeiro. Especificamente, percebe o quanto a produção de sentidos sobre as relações entre teoria e prática dialoga com aspectos históricos das instituições formadoras. Em diálogo com Ivor Goodson e Thomas Popkewitz, analisa produções acadêmicas e grades curriculares dos cursos na FFP/UERJ e na UFRRJ. Focalizando, em especial, a Prática como Componente Curricular, percebe os sentidos das relações entre teoria e prática sendo forjados no diálogo com diferentes tradições institucionais, assim como aquelas advindas das Ciências Biológicas, da pesquisa em ensino e do contexto escolar. Em meio à construção de binarismos que ora aproximam e ora afastam a prática científica da prática docente, compreende os currículos atuais ressignificando noções de conhecimento, de pesquisa e de ensino que informam as lutas por significar a formação inicial de professores nas Ciências Biológicas.

Palavras chave: currículo, ensino de Ciências, formação inicial de professores.

Abstract

The work covers the history of curriculum of Biological Sciences initial teacher training courses in the state of Rio de Janeiro. Specifically, it understands how the production of meanings about the relationship between theory and practice dialogues with historical aspects of educational institutions. In dialogue with Ivor Goodson and Thomas Popkewitz, it analyzes academic productions and the curriculum of these courses in FFP/UERJ and UFRRJ. Focusing on the Practice as a Curriculum Component, it realizes the meanings of the relations between theory and practice being produced in dialogue with different institutional traditions, as well as those coming from the Biological Sciences, the Science Education research and the school context. In the middle of a binary pair that brings near and put scientific and teaching practices away, it understands the current curricula redefining notions of knowledge, research, teaching and extension that inform the struggles to give sense for initial teacher education in Biological Sciences.

Key words: curriculum, Science education, initial teacher education.

Introdução

Esse trabalho tem como objetivo investigar aspectos da história do currículo de diferentes cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas no estado do Rio de Janeiro. Ele é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que analisa reformas curriculares ocorridas, na década de 2000, nessa formação inicial de professores, focalizando os sentidos das relações entre teoria e prática produzidos em disciplinas acadêmicas voltadas para as quatrocentas horas de Prática como Componente Curricular.¹ Especificamente, interessa-nos perceber o quanto tal produção de sentidos dialoga com aspectos históricos relacionados às diversas instituições formadoras e, conseqüentemente, aos currículos que vieram sendo elaborados nas/pelas mesmas ao longo do tempo. Para realizar essa tarefa, optamos aqui pela análise do curso em questão em duas instituições de ensino superior específicas: a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A escolha das instituições anteriormente mencionadas refere-se ao fato de que ambas possuem cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e já realizaram reformas curriculares nos mesmos após a publicação dos Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação em 2001/2002.² Isso significa que, tanto na FFP/UERJ quanto na UFRRJ, como determina a Resolução CNE/CP 2/2002³, já encontramos um conjunto de disciplinas acadêmicas voltadas para as quatrocentas horas de Prática como Componente Curricular. Além disso, as histórias de constituição das duas instituições

¹ Projeto de pesquisa ‘Sentidos das relações entre teoria e prática em cursos de formação de professores em Ciências Biológicas: entre histórias e políticas de currículo’ (Financiamento CNPq e FAPERJ).

² Estamos nos referindo aos Pareceres CNE/CP 9/2001 e CNE/CP 28/2001 e às Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002.

³ BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior*. Documento disponível na página eletrônica <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>.

são bastante diferenciadas, o que nos possibilita compreender o quanto as mesmas contribuem para a construção de ‘nuances’ em cada um dos currículos em meio à tradições advindas tanto da formação de professores quanto das Ciências Biológicas.

Em diálogo com Goodson (1995, 1997, 2001) e Popkewitz (1994, 1997, 2001), investimos em sentidos de currículo que o significam como “construções sócio-históricas que produzem e hegemonomizam significados sobre quem somos e sobre aquilo que sabemos” (FERREIRA, *no prelo*). Isso significa entender que as nossas ‘certezas’ sobre a formação inicial de professores são produções discursivas que ‘ganham’ as inúmeras disputas por significação e vieram se hegemonomizando. Um exemplo dessa questão refere-se à importância que a dimensão prática adquiriu, ao longo do tempo, na referida formação, aspecto que pode ser evidenciado na legislação atual. É nesse contexto que interessa-nos investigar os currículos da Licenciatura em Ciências Biológicas de duas instituições específicas, focalizando, em especial, as quatrocentas horas de Prática como Componente Curricular. Para realizar essa tarefa, iniciamos destacando as trajetórias históricas de cada instituição para, em seguida, analisar aspectos dos currículos atuais das duas Licenciaturas pesquisadas.

Entre histórias e tradições institucionais

Nessa seção, ao abordar, ainda que brevemente, aspectos das histórias de constituição da FFP/UERJ e da UFRRJ, buscamos relacioná-las à produção sócio-histórica dos currículos acadêmicos voltados para a Licenciatura de Ciências Biológicas nas instituições. Para realizar essa tarefa, tomamos como fontes de estudo produções acadêmicas sobre o tema (AYRES, 2005; LIMA-TAVARES, 2011), além das diversas grades curriculares disponíveis nas páginas de ambas as instituições e/ou fornecidas por profissionais que atuam nos cursos de graduação investigados.

Na análise, encontramos importantes ‘indícios’ de como os currículos acadêmicos foram se transformando em meio à tradições advindas não apenas da ciência de referência e da área da Educação, mas das especificidades de cada instituição investigada. No caso da FFP/UERJ, instituição criada no âmbito do Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro (CETRERJ), nos anos de 1970⁴ (AYRES, 2005), percebemos o quanto os currículos analisados dialogam com tradições curriculares que, desde o início, centram na formação de professores. No que se refere a UFRRJ, instituição criada em 1910 a partir da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), sendo transferida do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura apenas em 1967⁵, evidenciamos ‘indícios’ do que Lima-Tavares (2011) denomina de um perfil agrário nas diversas organizações curriculares investigadas.

De acordo com Ayres (2005), a FFP/UERJ sempre apresentou fortes vínculos com a formação de professores. Afinal, o objetivo principal do CETRERJ – instituição que

⁴ O CETRERJ foi criado em 1971 e a FFP começou a funcionar em 1973. Posteriormente, a instituição passou a pertencer à Fundação Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Educação e Cultura/CDRH (1975), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ (1980) e, finalmente, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (1987) (AYRES, 2005).

⁵ Como apontado por Lima-Tavares (2011), em 1943 a ESAMV recebeu uma nova denominação, passando a se chamar Universidade Rural (UR). A denominação UFRRJ teria surgido apenas em 1967, quando a instituição foi transferida do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura.

originou a FFP/UERJ – já era “oferecer cursos de treinamento em serviço para os professores, principalmente do interior do Estado, que atuavam no recém-criado 1º grau” (AYRES, 2005, p. 235). Nos anos de 1970, em meio à Lei 5692/1971, a FFP/UERJ foi criada e passou a oferecer as então denominadas Licenciaturas de 1º Grau nas seguintes áreas: Letras, Ciências e Estudos Sociais (AYRES, 2005). Desde então, o curso que hoje chamamos de Licenciatura em Ciências Biológicas passou por diversas reformas curriculares, passando por formatos curto e pleno e enfatizando, em disciplinas obrigatórias e eletivas, diferentes campos do conhecimento.

Se a formação de professores imprimiu uma ‘marca’ significativa nos cursos da FFP/UERJ, o que inclui a Licenciatura em Ciências Biológicas, ‘indícios’ do perfil agrário da UFRRJ foram observados nas reformas curriculares do curso analisado. Lima-Tavares (2011) reafirma essa questão ao destacar que esse perfil encontra-se relacionado aos primeiros cursos da instituição: a Agronomia e a Medicina Veterinária. Afinal, sendo a primeira escola superior federal voltada para o ensino de agropecuária brasileira, a ESAMV teria sido criada em um contexto histórico no qual a agricultura “alcançava uma importante posição de destaque na República brasileira” (LIMA-TAVARES, 2011, p. 64). No que se refere ao curso investigado, este teve início como Licenciatura em História Natural, tornou-se Licenciatura em Ciências e, por fim, Licenciatura em Ciências Biológicas. Em todos esses formatos, o perfil agrário permaneceu como “um traço forte, em sua grade curricular, que se mantém até os dias atuais” (LIMA-TAVARES, 2011, p. 104).

Percebendo essas características como ‘traços’ que *regulam* e *estabilizam* os cursos de ambas as instituições em meio às reformas curriculares, interessa-nos perceber o quanto as mesmas foram ressignificadas nos currículos atuais, participando da elaboração de sentidos para as relações entre teoria e prática em disciplinas acadêmicas que compõem as quatrocentas horas de Prática como Componente Curricular. Tal escolha refere-se ao fato de que, ainda que a legislação relativa à formação de professores nos indique que “a relação teoria e prática deve perpassar todas as atividades as quais devem estar articuladas entre si tendo como objetivo fundamental formar o docente em nível superior”⁶, ela atribui tempos e espaços específicos para abordar a dimensão prática. Um desses tempos e espaços refere-se às quatrocentas horas de Prática como Componente Curricular, que tem sido vista como uma espécie de ‘novidade’ na formação inicial de professores (TERRERI, 2008), uma vez que aparece pela primeira vez nesses currículos nos documentos oficiais dos anos 2000.

Em texto anterior (VIANA *et al.*, 2012), investigamos aspectos das práticas sociais em diferentes atividades de uma disciplina acadêmica especificamente criada para compor essas quatrocentas horas em uma Licenciatura em Ciências Biológicas de outra instituição pública de ensino superior do país. Na análise, em diálogo com Ferreira (2005 e 2007), percebemos o quanto as ‘novidades’ foram produzidas em meio à tradições curriculares já historicamente produzidas e, de certo modo, *estabilizadas* na formação inicial de professores, com as relações entre teoria e prática sendo diferentemente elaboradas de acordo com as atividades desenvolvidas, a participação dos diversos atores sociais, os conhecimentos mobilizados e os artefatos utilizados.

Nesse texto, tomamos a percepção anteriormente mencionada como ponto de partida

⁶ BRASIL. Parecer CNE/CP 28/2001. *Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 e discorre sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior; curso de licenciatura, de graduação plena.* (p. 5). Documento disponível na página eletrônica <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>.

para a construção de uma análise que percebe as ‘novidades’ nos currículos dos cursos investigados no diálogo com tradições curriculares produzidas institucionalmente. É nessa perspectiva, portanto, que passamos a analisar as grades atuais de ambas as Licenciaturas, focalizando, entre outros aspectos, a produção da Prática como Componente Curricular.

Análise das atuais grades curriculares

Para um entendimento dos sentidos das relações entre teoria e prática que foram produzidos nos currículos da Licenciatura em Ciências Biológicas da FFP/UERJ e da UFRRJ, realizamos a análise de documentos oficiais – os Pareceres CNE/CP 9/2001⁷ e CNE/CP 28/2001⁸ e as Resoluções CNE/CP 1/2002⁹ e CNE/CP 2/2002¹⁰ –, os quais tratam das diretrizes para a formação de professores da Educação Básica no país. Afinal, como apontado por Terreri (2008, p. 73), a investigação de tais documentos nos permite perceber que “a defesa de uma melhor articulação entre teoria e prática no processo formativo constitui um dos aspectos centrais na defesa de um ‘novo’ paradigma para a formação docente no país”. Nesse contexto, interessa-nos perceber como foram implementadas as quatrocentas horas de Prática como Componente Curricular nos cursos das instituições investigadas, entendendo essa ‘novidade’ como especialmente importante, ainda que não exclusiva, para compreendermos os sentidos das relações entre teoria e prática que vieram sendo construídos no tempo presente.

No que se refere à aspectos gerais de ambos os cursos, uma comparação das atuais grades curriculares permite-nos observar uma maior quantidade tanto de disciplinas quanto de créditos obrigatórios na UFRRJ quando comparada com a FFP/UERJ. No currículo da FFP/UERJ, no entanto, as disciplinas acadêmicas tradicionalmente relacionadas com a formação pedagógica aparecem listadas desde o primeiro período letivo – aspecto que parece confirmar a tradição pedagógica da instituição –, enquanto na UFRRJ esses componentes curriculares surgem mais tardiamente, isto é, a partir do terceiro período letivo. Já o Estágio Supervisionado (quatrocentas horas na UFRRJ¹¹ e quatrocentas e vinte horas na FFP/UERJ¹²) aparece similarmente distribuído em ambas

⁷ BRASIL. Parecer CNE/CP 9/2001. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.* Documento disponível na página eletrônica <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>

⁸ BRASIL. Parecer CNE/CP 28/2001. *Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 e discorre sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.* Documento disponível na página eletrônica <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>.

⁹ BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2002. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.* Documento disponível na página eletrônica <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>.

¹⁰ BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.* Documento disponível na página eletrônica <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>.

¹¹ UFRRJ. Anexo à Deliberação 138 de 11 de dezembro de 2008. *Programa Institucional de Formação de Professores para Educação Básica da UFRRJ.* Documento disponível na página eletrônica http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_academico/delib_cep_138_2008.pdf

¹² UERJ. Deliberação 063/2006. *Reformula o currículo do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo.* Documento disponível na página eletrônica http://www.boluerj.uerj.br/pdf/de_00632006_10102006.pdf

as instituições, estando organizado conforme determina a legislação¹³, ou seja, em quatro períodos a partir da segunda metade dos cursos (quinto período).

Além do Estágio Supervisionado – componente curricular historicamente relacionado à dimensão prática na formação inicial de professores –, as grades curriculares de ambos os cursos evidenciam as alternativas produzidas para responder às demandas relacionadas à prática criadas pela legislação dos anos 2000. Na FFP/UERJ, por exemplo, são destinadas quinhentas e dez horas para a Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o que equivale a dezesseite créditos.¹⁴ Essa carga horária ampliada encontra-se distribuída ao longo de todo o curso, em disciplinas acadêmicas de caráter teórico-prático ou, então, apenas prático.

Já a UFRRJ, como norma geral para os cursos de Licenciatura, produziu “um **núcleo Pesquisa e Prática Pedagógica** que objetiva articular teoria-prática e promover a formação para a pesquisa e a extensão” e reúne, além das quatrocentas horas de Estágio Supervisionado, um mínimo de sessenta horas de uma disciplina de prática pedagógica específica, cento e vinte horas de Monografia, cento e vinte horas de Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão e duzentas horas de Atividades Acadêmicas Complementares.¹⁵ No caso das Ciências Biológicas, a parcela dessa carga horária que compõe as quatrocentas horas de Prática como Componente Curricular tem início no primeiro período, com a oferta da disciplina acadêmica “Seminário de Educação e Sociedade” (quarenta horas), mas só é retomada do quinto período em diante, com os seguintes componentes curriculares: quatro componentes curriculares denominados “Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão”, oferecidos do quinto ao oitavo período, com trinta horas cada; duas disciplinas acadêmicas dirigidas para a “Monografia”, localizadas no sétimo e oitavo períodos, com sessenta horas cada; por fim, duas disciplinas acadêmicas especificamente voltadas para o “Ensino de Ciências Biológicas”, oferecidas também nos dois últimos períodos e com sessenta horas cada.

Comentários finais

Nesse estudo, ainda que a análise das variadas ‘soluções’ produzidas pelos diferentes cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas para dar conta da Prática como Componente Curricular esteja sendo adensada por meio da coleta de outras fontes, o mapeamento das grades curriculares já nos permite perceber o quanto os sentidos das relações entre teoria e prática vêm sendo forjados no diálogo com tradições das Ciências Biológicas, da pesquisa em ensino e do próprio contexto escolar.

Inspiramo-nos em Popkewitz (2001) ao destacar que os sentidos de tais relações têm sido elaborados em meio a construção de um par binário que, ao mesmo tempo em que aproxima a prática científica da prática docente, criando carga horária prática a partir de

¹³ BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2002. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior*. Documento disponível na página eletrônica <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>.

¹⁴ UERJ. Deliberação 063/2006. *Reformula o currículo do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo*. Art. 2º. § 1º. http://www.boluerj.uerj.br/pdf/de_00632006_10102006.pdf

¹⁵ UFRRJ. Anexo à Deliberação 138 de 11 de dezembro de 2008. *Programa Institucional de Formação de Professores para Educação Básica da UFRRJ*. Art. 3º (grifos originais). Documento disponível na página eletrônica http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_academico/delib_cepe_138_2008.pdf

temáticas e de metodologias advindas da ciência de referência, as afasta ao compreender que as especificidades da prática docente refere-se menos à ciência e mais à cultura da escola. Nesse movimento, podemos dizer que as disciplinas acadêmicas que compõem a Prática como Componente Curricular em ambas as instituições ressignificam noções de conhecimento, de pesquisa, de ensino e de extensão na elaboração dos sentidos das relações entre teoria e prática. Participam, ainda, tradições institucionais da FFP/UERJ e da UFRRJ que investem, respectivamente, em diálogos com a formação de professores e com um perfil agrário historicamente construído. Nesse processo, a formação inicial de professores nas Ciências Biológicas vai adquirindo outros contornos que merecem ser mais bem compreendidos em investigações que, como essa, percebem os currículos participando das disputas de poder em torno da significação do social.

Referencias bibliográficas

- AYRES, A. C. M. **Tensão entre Matrizes: um estudo a partir do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores/UERJ**. Tese de Doutorado. Niterói: FE/UFRJ, 2005.
- FERREIRA, M. S. **A história da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1980)**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: FE/UFRJ, 2005.
- FERREIRA, M. S. Investigando os rumos da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1970). **Educação em Revista** (UFMG), v. 45, p. 127-144, 2007.
- FERREIRA, M. S. Currículo e cultura: diálogos com as disciplinas escolares Ciências e Biologia. In: MOREIRA, A. F. & CANDAU, V. (orgs). **Currículos, disciplinas escolares e saberes**. Petrópolis: Vozes, *no prelo*.
- GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GOODSON, I. F. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa, 1997.
- GOODSON, I. F. **O Currículo em Mudança**. Porto: Porto Editora, 2001.
- LIMA-TAVARES, D. A. **Estudo sócio-histórico da formação docente em Ciências Biológicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1968-1986)**. Tese de Doutorado. Niterói: FE/UFRJ, 2011.
- POPKEWITZ, T. S. História do Currículo, Regulação Social e Poder. In: T. T. Silva (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, p. 173-210, 1994.
- POPKEWITZ, T. S. **Reforma educacional: uma política sociológica. Poder e conhecimento em educação**. Trad. Beatriz A. Neves. Porto Alegre: ArtMed., 1997.
- POPKEWITZ, T. S. **Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001.
- TERRERI, L. **Políticas curriculares para a formação de professores em Ciências Biológicas: investigando sentidos de prática**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: FE/UFRJ, 2008.
- VIANA, G. M.; MUNFORD, D.; FERREIRA, M. S. & MORO, L. Relações entre teoria e prática na formação de professores: investigando práticas sociais em disciplina acadêmica de um curso nas ciências biológicas. **Educação em Revista** (UFMG Impresso), v. 28, p. 17-49, 2012.